

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: JB Class.: Terena 118

Data: 02/02/94 Pg.: 8

Usinas assinam carteiras de 5 mil índios

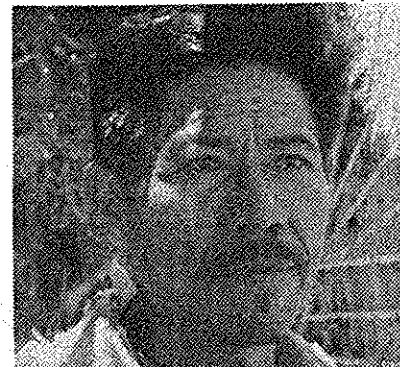
■ Medida é pioneira e beneficiará terenas cortadores de cana do Mato Grosso do Sul

SÃO PAULO — Um acordo entre a Comissão de Investigação dos Trabalhos das Carvoarias e Destilarias de Mato Grosso do Sul e dez usineiros da região acaba de produzir o mais inusitado fato da estrutura rural do país: a partir deste mês, cinco mil índios terenas, que trabalhavam como cortadores de cana-de-açúcar, conquistaram direitos trabalhistas e terão carteira assinada pelos usineiros. O padre Alfeu Brandel, da Comissão Pastoral da

Terra (CPT) disse que o polêmico pacto é um marco histórico nas relações de trabalho envolvendo índios.

“O acordo elimina dois tipos de intermediário de mão-de-obra indígena: o *cabeçante* (um índio que arregimenta trabalhadores nas aldeias) e a Funai”, afirma o padre. O *cabeçante* ganhava 12% do salário do índio-trabalhador e a Funai, segundo ele, ficava com outros 3%

a pretexto de levar às aldeias melhorias que nunca apareciam. Por incrível que pareça, os usineiros foram os que mais contribuíram para que os índios tivessem carteira assinada. “Eles disseram que já estavam pagando mesmo pelo trabalho e que a eliminação da Funai e do *cabeçante* nas contratações era problema nosso”, contou o padre Alfeu Brandel. “Se o índio pode votar por que não ter carteira assinada?”, pergunta.



Arquivo

Terena terá direitos trabalhistas